

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de S. Paulo

Class.: 101

Data: 09/05/79

Pg.: \_\_\_\_\_

### **“Minérios são explorados em área indígena”**

BRASILIA (Sucursal) — A prelazia de Roraima denunciou ontem a concessão pela Funai de licença para exploração de minérios em área dos índios Ianoami, naquele território, a diversas empresas particulares, para a prospecção, de ouro e cassiterita. O Ianoami é o maior grupo nativo arredio, atualmente é sua população em território brasileiro é calculada em seis mil índios.

A informação preocupou os melos indigenistas, pois até o final da gestão passada, estas licenças vinham sendo sistematicamente negadas. No final do mês de março, apenas a Companhia Vale do Rio Doce encontrava-se na área de Surucuru, desenvolvendo pesquisas de minérios, além de companhia de pesquisas de recursos minerais que, agora, já está atuando em toda a área Ianoami.

#### **PREOCUPAÇÃO**

Os missionários que trabalham naquela área estão preocupados, por outro lado, porque apesar de consentir na exploração de minérios em área nitidamente indígena, o governo não exigiu nenhuma providência no sentido de que os índios, que entrarão em contato com os funcionários das empresas mineradoras, fossem vacinados, nem mesmo em Surucuru, onde 40 técnicos da Vale do Rio Doce estão em plena atividade há dois meses.

#### **OBJETIVOS ANUNCIADOS**

De fato, em sua primeira declaração, o novo governador do território, Ottomar de Souza Pinto, anunciava que a tônica de sua administração, ao lado da ocupação da região, através de projetos de colonização do INCRA, seria o incremento da exploração de minérios. Na área indígena dos Ianoami, segundo levantamentos do projeto RADAN, encontram-se principalmente o ouro e a cassiterita.

Em 1975, houve conflitos entre índios e pequenos garimpeiros que assassinaram os Ianoami que permaneciam próximos às áreas de mineração, o que levou o ministro Rangel Reis na ocasião a evacuar a região, num processo lento de desocupação, que durou cerca de dois anos. Agora, a política para o território prevê a concessão da exploração apenas a empresas particulares e não mais a pequenos mineradores.